

O LEME



Informativo do Conselho Pastoral dos Pescadores
Jan/Fev/Mar/Abr/Mai de 2018



Fundador do CPP, Frei Alfredo Schnuettgen com os pescadores

O teólogo Marcelo Barros discute a possibilidade de renovação trazida pelo Jubileu. Pág. 3

Entrevista: Ir. Amélia Bonatti relembra o trabalho inicial com pescadores e pescadoras artesanais de Alagoas. Págs. 6 e 7

**Jubileu do CPP:
50 anos de
trabalho
profético.**

Págs. 4 e 5

Foi dada a largada às comemorações do Jubileu de Ouro do CPP! No ensejo desse ano celebrativo, queremos fazer um resgate histórico de nossa caminhada, desde o nascimento da pastoral, e de todo o legado desses 50 anos de missão e profecia junto aos pescadores e pescadoras artesanais. Olhar para essa história é a oportunidade de avaliar a nossa trajetória e assim vislumbrar caminhos futuros. Durante todo esse ano de 2018, uma série de atividades serão realizadas, tanto nos regionais, como em nível nacional, com o objetivo de resgatar a memória dos primeiros passos dados junto com os pescadores e pescadoras artesanais.

O trabalho profético de Frei Alfredo, iniciado nas praias de Olinda está hoje presente nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste e continua avançando, com foco prioritário para a Amazônia e o Pantanal nos próximos três anos. Se as dificuldades de organização nas colônias marcaram o trabalho inicial, somam-se aos problemas atuais as decisões arbitrárias tomadas pelo Estado brasileiro que atacam diretamente o direito de existir das comunidades pesqueiras. Nessa edição de “O Leme”, damos continuidade com o resgate dessa história, através da entrevista de Ir. Amélia e do partilhar das reflexões sobre a mística do CPP, com a fala de Marcelo Barros. Acompanhe-nos ao longo desse ano e boa leitura!

Cultura Pesqueira

Loço dos 50 ANOS do CPP

O ‘Cultura Pesqueira’ dessa edição abre espaço para uma arte inusitada: a logomarca dos 50 anos do CPP. A partir de discussões e sugestões originadas de um debate intenso dentro do CPP, o designer Gilmar Santos foi incumbido de executar a ideia. Convidamos então o responsável pelos traços, Gilmar Santos, para explicar todo o texto simbólico contido na arte. Confira a logo e saibam um pouco mais do que está por trás da imagem!

Criar uma logomarca que represente esse momento especial de 50 anos do CPP é um desafio de grande dificuldade e prazer visto à importância desse serviço pastoral junto às comunidades tradicionais pesqueiras ao longo dessas cinco décadas. Na proposta acima tentei entrelaçar diversos símbolos que sempre estiveram presentes no cotidiano do CPP que expressam sua pastoralidade junto aos pescadores e pescadoras no Brasil.

Primeiramente, acima, observa-se uma síntese do universo peculiar das comunidades pesqueiras. Os astros representam a cosmovisão e os diversos saberes existentes nas comunidades; a rede retrata um dos principais instrumentos de trabalho dos pescadores e pescadoras e o peixe é a representação da fartura, ao mesmo tempo em que desperta a atenção para as ameaças e conflitos existentes nos territórios pesqueiros. Destaca-se a opção e o compromisso político/profético do CPP (anunciar e denunciar).

No centro, observa-se a grande caminhada... O “fusca” é para lembrar aqueles/as que iniciaram o serviço pastoral “andando” pelas praias e rios indo ao encontro dos pescadores e pescadoras. A quantidade de pés está associada as cinco décadas de serviço junto às comunidades. O sol e a lua também são símbolos de uma calorosa espiritualidade encarnada no cotidiano e na vida das comunidades.

A carranca do São Francisco representa a valorização da diversidade



cultural existente nas comunidades. Representa também a resistência e a vigilância; a solidariedade na luta por direitos e defesa dos territórios pesqueiros; a promoção de intercâmbio entre os diversos povos; o respeito a diversidade religiosa e o acolhimento das tradições culturais dos pescadores e pescadoras são reflexos de um jeito de ser e fazer, característicos do CPP.

Tudo isso são sementes lançadas e frutos brotando... Mãos entrelaçadas e sonhos se realizando... Grandes motivos para celebrar os 50 anos de serviço pastoral com muita festa, belas canções populares, comidas típicas da pesca artesanal e muita poesia.

Salvador, 18 de Abril de 2018

Gilmar Santos | Arte Educador Popular

Expeditente: “O Leme” é o informativo do Conselho Pastoral dos Pescadores, organismo vinculado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. | Presidente: D. José Valdeci Mendes | Secretária-executiva: Ormezita Barbosa | Fotografias: Arquivo CPP, Ingrid Campos | Textos: Ingrid Campos | Jornalista responsável: Ingrid Campos - DRT-BA: 2262 | Diagramação e projeto gráfico: Ingrid Campos. | Tiragem: 2000 exemplares

“Jubileu é o momento de ter recomeço, uma recriação de vida”

Espiritualidade



Marcelo Barros

Um dos teólogos mais queridos das comunidades e movimentos populares, como declarou Leonardo Boff, o monge beneditino Marcelo Barros esteve na Assembleia do CPP em março desse ano, onde ajudou nas reflexões sobre a mística da pastoral e a importância do ano Jubilar. O teólogo voltará a estar com os agentes do CPP, em junho, durante a primeira etapa do Curso de Formação de 2018. Confira a seguir os principais trechos da sua fala!

Fé para libertar

Hoje a gente está com essa crise ecológica e o Papa Francisco nos convida a olhar Deus presente no universo. E aqui no Brasil, a gente tem as religiões indígenas, a gente tem as religiões afrodescendentes, que mostram Deus na água, no fogo, nas árvores e isso é muito bom, muito bonito, muito importante. Mas as pessoas que adoravam Deus na natureza se sentiam muito dependentes...

A fé na bíblia é uma fé para libertar e não para tornar a gente escravo, sujeito, dependente, com medo. Então, por isso, os profetas da bíblia relativizaram demais as manifestações de Deus na natureza e reforçaram as manifestações de Deus na história, no tempo, nas coisas que acontecem na vida. Mas tem alguns sinais que são fundamentais, que são fortes, que são como parábolas. E desde o começo da bíblia o trabalho humano de sobrevivência, principalmente o lavrador que cultiva a terra, o pescador que joga a rede e pesca, são sinais e são instrumentos de uma ação divina.

Sobre a passagem bíblica “jogar rede e pescar as pessoas”

Então eu achava aquilo muito complicado, essa imagem. Até que eu descobri que a imagem do evangelho não é essa imagem que a Igreja foi fazendo durante a história, dizendo 'a evangelização é a gente jogar rede e pescar as pessoas'. Isso é uma visão de cristandade de uma Igreja que quer conquistar, de uma igreja que quer mandar, de uma igreja que quer dominar... A pesca aí (bíblia) é um símbolo do julgamento de Deus com relação ao mundo, de uma intervenção divina para mudar o mundo, para transformar o mundo.

Então a Pastoral dos Pescadores é uma pastoral de resistência e de julgamento do mundo. Então, por exemplo, eu não poderia imaginar alguém que trabalhe na pastoral dos pescadores e não tenha um sentido muito crítico com relação à sociedade. Quem está a favor do mundo como ele está aí, não vai nunca fazer parte de uma pastoral dos pescadores. Até porque, o mundo que está aí quer acabar com os pescadores artesanais.

Do que Deus gosta?

O que é que Deus gosta, para oferecer a ele? E aí ele diz pelos profetas “o que Eu gosto é justiça. O que eu gosto é ver você tratando o outro direito. O que eu gosto, é você transformar o mundo num mundo que eu quis quando o criei”.

O que é que Deus quer de nós? O que Ele quer de nós é isso. Ele, diretamente, está lá, aí. Agora os filhos e as filhas dele são

responsabilidade da gente, e isso é a Pastoral. A Pastoral é cuidar dos irmãos e das irmãs nessa manifestação, nesse testemunho do amor de Deus, não é isso? E a Igreja é para isso!

O Jubileu

Vocês agora vão fazer 50 anos na Pastoral dos Pescadores, vocês vão fazer um Jubileu. A palavra jubileu é uma palavra que vem do hebreu, a palavra “Yovel”, que significa trombeta, corneta, o que queria dizer isso? É que quando o pessoal fazia julgamento, tocava a corneta, que era o instrumento que se tocava para reunir o povo para o júri, para o julgamento. Então “Yovel” é a corneta, jubileu é o ano da corneta. E o que é o Jubileu? É o ano que se completa 50 anos, em que você junta 7 vezes 7, dá quanto? 49. Então no ano seguinte, jubileu. Então como é que era o jubileu? A terra é de graça para todo mundo. Não pode ser vendida, não pode ser comprada e se foi, volta para a propriedade comum. Então, todas as dívidas são perdoadas, não existe nenhuma dívida no jubileu. Perdão total. E qual é a ordem? A ordem é começar um mundo de justiça, então no jubileu tem três aspectos. Primeiro o aspecto do lembrar, os judeus diziam que crer é se lembrar, é fazer memória, é retomar a história. Quando a gente perde a história, a gente perde a cabeça, a gente não sabe mais quem é, não tem mais identidade. Então a Pastoral dos Pescadores tem sim que retomar a sua história de 50 anos, saber quais foram os momentos mais importantes, qual é a lição que tira dessa história? Então essa é a primeira coisa: é lembrar.

O segundo ponto é agradecer. A gente às vezes tem muita dificuldade de agradecer, de dar graças, de ver as coisas boas. Às vezes a gente acaba dizendo 'ah, foi tão ruim, foi tudo tão negativo', então o jubileu é para dizer vamos fazer uma festa, vamos agradecer. Agradecer à Deus, agradecer uns aos outros. O negócio hoje da dívida (terceiro ponto), é perdoar. Perdoar é uma palavra que no latim significa 'Perdonare'. 'Donare' é doar, é dar, e 'per' é através. Então perdoar é quando você doa, dá de novo a graça a alguém que perdeu isso, que te ofendeu...

E o jubileu é o momento de levantar a gente disso, fazer a gente partir para outra. Portanto, para que essas três coisas aqui: lembrar, agradecer e perdoar? É para partir para outra, recomeçar, é para ter o recomeço, para ter uma recriação da vida, para poder renovar-se. Então o Jubileu é uma graça muito grande, é uma coisa muito importante, é um ano de graça.

CINQUENTONA, MAS COM disposição JUVENIL

CPP inicia ano jubilar com resgate histórico e olhos para o futuro

Rufos de tambor iniciaram a celebração que declarou aberto, na Assembleia Nacional do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), em Olinda (PE), no mês de março, o Ano Jubilar do CPP, que comemora 50 anos de sua fundação. Com o tema "Celebrar a resistência, profetizar a esperança" e tendo como lema o trecho do evangelho de São Lucas, "Avance para as águas mais profundas e lance as redes pra pesca", o jubileu quer rememorar os 50 anos de história do CPP, mas também apontar os caminhos futuros. A ideia é que atividades sejam realizadas nos regionais para celebrar a data, que culminará num grande evento nacional, em maio de 2019.

"Estamos cuidando com muito carinho e atenção pra fazer desse momento um tempo de reflexão e aprofundamento de nossa caminhada pastoral. Teremos um ano marcado por momentos de reflexão interna tanto em nível nacional como nos regionais", explica a secretária-executiva do CPP nacional, Ormezita Barbosa. As celebrações nos regionais acontecerão até o fim do ano de 2018. "Temos previsto para maio de 2019 a realização de um Congresso Nacional, que será em Belém/PA e contará com a participação de 400 pessoas entre agentes pastorais, pescadores e pescadoras, convidados e parceiros".



Agentes do CPP celebram o começo do Jubileu na Assembleia Nacional.

esperança' é ser esse sinal de vida, é ser esse sinal da presença de Deus, é ser esse sinal de esperança no meio dos pescadores e pescadoras".

Ormezita concorda e vê na celebração dos 50 anos, a possibilidade de avaliar a trajetória. "É um momento importante na caminhada da pastoral que nos possibilita olhar pra história com criticidade e esperança e se desafiar a continuar caminhando a serviço dos pescadores e pescadoras artesanais no Brasil, inspirando mudanças e protagonismo, iluminados pelo Evangelho de Jesus que promove justiça e dignidade".

Do fusquinha para a CONS

O fusquinha e o padre com sotaque estrangeiro são lembrados por pescadores e pescadoras artesanais em vários cantos do litoral nordestino até os dias de hoje. As viagens de fusquinha de Frei Alfredo Schuettgen, na companhia de Ir. Nilza e Pe. Badu, pelas colônias e outros espaços onde os pescadores estavam, durante as décadas de 70 e 80, tinham como objetivo conhecer a realidade dos pescadores, mas principalmente de identificar agentes pastorais: padres, freiras, leigos que já faziam trabalho nas comunidades pesqueiras. Essas viagens marcaram a ação inicial do que viria a ser o CPP.

O trabalho pastoral com pescadores foi iniciado em 1968, nas praias de Olinda (PE), mas logo mais se espalhou por Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. E muito desse alcance deve-se às viagens que o Frei Alfredo realizava com o seu fusquinha pelo litoral brasileiro.

Desde aquele trabalho inicial, muitas águas já rolaram. Em 1976, com apoio de Dom Helder Câmara, a Pastoral dos Pescadores foi reconhecida nacionalmente pela CNBB, tendo como coordenador e animador o próprio Frei Alfredo. Assim, a Pastoral dos Pescadores se expandiu para outros estados do Nordeste e outras regiões do país. Em 1988 o CPP tornou-se uma instituição com personalidade jurídica. Mais recentemente a pastoral retomou a atuação no Sudeste, com uma presença mais sistemática nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que teve a criação do regional oficializada em setembro de 2017. A trajetória é longa e com muitos momentos marcantes. Mas uma das ocasiões mais relevantes do CPP, ao longo desses 50 anos para Ormezita Barbosa, foi a Constituinte da Pesca,



D. José Valdeci vê no Jubileu a oportunidade de alimentar a esperança

Para o bispo e presidente do CPP, D. José Valdeci Mendes, o Jubileu é a oportunidade de celebrar a história e missão da Pastoral. "Esse é o momento importante de celebrar as conquistas, mas ao mesmo tempo alimentar a esperança, alimentar esse profetismo, alimentar essa coragem no meio dos pescadores e pescadoras, trazendo o tema 'Celebrar a resistência, profetizar a esperança', que mostra um significado importante desse celebrar a resistência, que não significa celebrar aquilo que nós resistimos, que nós aguentamos, mas é o resistir para continuar a caminhada, é um resistir para apontar novos horizontes e por isso a outra parte do tema 'profetizar a

AGENTES REVELAM O SEU MOMENTO MAIS MARCANTE NOS 50 ANOS DO CPP



Assembleia Nacional do CPP

"O trabalho do CPP levou ao fim do terrorismo praticado contra os pescadores, pela empresa Salinas Cisne, em Macau (RN), e também esteve no processo de criação e concessão da terra, que levou à criação da RDS Ponta de Tubarão"

Luis Ribeiro (Itá) - CPP/RN



Rufos de tambor celebram o começo do Jubileu do CPP



"Algo marcante do CPP pra mim, nesses 50 anos, é o processo do trabalho com as mulheres nas comunidades. Acho isso marcante no CPP, além de todo o processo de construção e trabalho da campanha pelo Território Pesqueiro"

Andrea Rocha - CPP/BA

TITUINTE

devido ao intenso e importante processo de mobilização que realizou. "Ao longo desses 50 anos temos a alegria de ter contribuído de forma positiva com mudanças significativas na vida de pescadores e pescadoras artesanais. Mas sem dúvidas o processo de democratização do Brasil, nos anos 1980, marcado pelo processo de Constituinte, com relevo para a Constituinte da Pesca, que provocou um amplo debate na sociedade e visibilizou a situação de exclusão e exploração em que viviam as comunidades pesqueiras foi um dos mais importantes".

Ela ainda aponta que esse processo da Constituinte ouviu comunidades de todo o país e envolveu lideranças de todos os estados. "Esse processo todo resultou na formação do Movimento Nacional dos Pescadores-MONAPE, que durante muitos anos atuou na articulação e mobilização dos pescadores no país", relembra. Ormezita ainda aponta um outro legado importante do CPP. "Nós temos contribuído com os pescadores e pescadoras para que empoderados e fortalecidos, sejam protagonistas na luta em defesa do território e do fortalecimento da pesca artesanal".

E para o futuro? O que se pode esperar? Para o bispo D. José Valdeci, desafios certamente não faltarão. "A gente sabe que 50 anos atrás tinha muitos desafios. Hoje também têm muitos desafios, mas desafios diferentes. Eu penso que nós nos firmamos nessa atitude profética, nessa atitude de resistência, nessa atitude de alimentar a



Frei Alfredo Schnuettgen iniciando o trabalho pastoral com as comunidades pesqueiras



esperança, tenho certeza que o CPP vai vivenciar sempre esse compromisso e esse compromisso na fidelidade para com os pescadores e pescadoras". Por esse motivo, D. Valdeci defende que esse é o momento de defender a luta pelos territórios. "Esse é o momento de alimentar o nosso compromisso, é o momento de alimentar a nossa esperança para que de fato possamos nos comprometer sempre mais com os pescadores e pescadoras, sobretudo lutando pela regularização dos territórios para que de fato prevaleça aquilo que Jesus disse: 'Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância' e é por isso que essa celebração vai continuar nos motivando a lutar por direito e dignidade", defende.

Ir. Amélia Bonatti

“As MELHORES COISAS do MUNDO VÊM da LUTA dos POBRES”



Durante 11 anos Ir. Amélia Bonatti trabalhou de maneira ininterrupta com os pescadores e pescadoras artesanais de Alagoas, entre os anos de 1982 e 1993. Nesse período ajudou a organizar estatutos de colônias e colaborou com a quebra do machismo, ainda tão presente nas comunidades pesqueiras, que nem permitiam que as mulheres participassem das reuniões. Do Frei Alfredo Schnuettgen, fundador do CPP, lembra da sua simplicidade e doação. Recentemente, após mais de 20 anos afastada, Ir. Amélia voltou a colaborar com a pastoral ajudando na implantação do trabalho com pescadores no estado do Espírito Santo, local onde reside atualmente. Confira a entrevista que Ir. Amélia deu para O Leme!

O Leme - Como vocês iniciaram o trabalho com os pescadores?

Ir. Amélia Bonatti - Em 1981 me ofereci para trabalhar em Alagoas. Ao chegar em Alagoas fomos morar à beira-mar, no bairro Sto. Antônio. No bairro Sto Antonio a maior parte do pessoal que morava era de pescadores e canavieiros, zona de muitas usinas de cana-de-açúcar e álcool. Era a população mais pobre.

O bispo pediu para trabalharmos com os pescadores. Eu falei para ele: “nem bem fazer um peixe bom sei, quanto mais trabalhar com os pescadores que eu nunca trabalhei, mas o Senhor me dá um tempo, que eu vou ver como as coisas se desenrolam e aí vejo o que eu posso fazer”. Três meses depois apareceu o Genival e ele pediu ao padre para me ceder para implantar a Pastoral dos Pescadores em Alagoas. O padre já me conhecia aí disse: “olha, ela é chumbo grosso, mas se você conseguir trabalhar com ela numa boa, vocês farão um bom trabalho”. Nós dois começamos e aí entraram mais duas moças, a Ana Paula e a Rita. Eu cheguei em 1982 e saí em 1993.

OL - Você conheceu Frei Alfredo?

IAB - Sim, vínhamos para os encontros, para as Assembleias e era ele quem estava aqui. Então a gente vinha com os pescadores. Nas primeiras vezes nos encontrávamos lá no centro de Olinda. O Frei era uma pessoa muito simples, muito doada, não era de falar muito, mas era muito preocupado com a vida. Foi um tempo muito bom!

OL - Como era o trabalho pastoral com os pescadores?

IAB - A área onde morávamos era muito bonita, de mar e rio. Havia muitas famílias por lá. Havia uma escola de pesca que não funcionava, tinha sido feita para os pescadores, mas quem usava era a Secretaria de Educação. Os pescadores trabalhavam de graça com os barcos que tinham, quem levava o peixe também eram eles.

A Escola de Pesca tinha o estatuto, a diretoria era formada na

maioria pelos pescadores, mas eles não tinham acesso ao estatuto e nem podiam fazer nada. Nem ir lá podiam. Então ajudamos eles a recuperarem esse estatuto. Por um ano inteiro então, uma vez por semana, íamos lá, ficávamos fazendo o estatuto com eles para aprenderem. Eles fizeram a Associação deles. Foi assim no começo. Depois veio Genival, começamos a andar pelo estado e fazíamos reuniões com eles, levantávamos as necessidades deles, as lutas deles.

OL - Quais eram as principais questões políticas que envolviam os pescadores naquele momento?

IAB - Eles estavam muito insatisfeitos com as colônias, que exigiam muito e que tinham que pagar. Havia pescadores que tinham apanhado e que foram presos pela Capitania dos Portos e eles queriam se organizar a partir deles. Eles tinham problemas com a pesca, porque para muitos, principalmente de Maceió, a pesca não satisfazia as necessidades dos pescadores e por conta disso, a Universidade fez um trabalho com renda, que é o mesmo tipo de renda feita no Ceará. Até hoje eles fazem e exportam. Por causa disso, as mulheres ajudaram a contrabalançar as despesas da casa.

Os pescadores naquele tempo tinham uma problemática com as mulheres. Eles não queriam que as mulheres tirassem a carteira de pesca e nem queriam a presença delas nas reuniões. Então fomos trabalhando as mulheres por fora e um dia chegamos lá com as mulheres para entrarem na reunião. E dois deles se levantaram para perguntar se elas (mulheres) iriam participar, eu confirmei

“...ESSE AQUI (CPP) NÃO É UM TRABALHO DE SOBREVIVÊNCIA. ESSE É UM TRABALHO DE PAIXÃO”

que sim. Eles disseram que não podia, então eu falei que eu não iria ficar também. Eles pediram para eu ficar, aí eu disse: eu sou mulher, ou ficamos todas as mulheres ou não fica nenhuma. Então ficamos naquele dia e começamos a conversar. Depois eles começaram a sentir a força das mulheres, que começaram a assumir a Associação. Foi um tempo muito bom! Isso ajudou a melhorar os relacionamentos dentro de casa com as mulheres deles. A partir do trabalho de uma pastoral as relações dentro de casa começaram a mudar, passou a ter bem mais respeito e igualdade.

OL - Você se lembra de algum momento marcante de trabalho com os pescadores na Pastoral?

IAB - Nós começamos a viajar pelo estado e os pescadores começaram a se organizar, ajudamos muito na organização deles. Todos eles conheciam o seu estatuto e tomavam parte. Sempre tinha reunião marcada, sempre nos reuníamos e às vezes a gente se reunia com as autoridades que eram interessantes no momento. Às vezes a gente fazia caminhada. Ia para o lugar e convocava o governador, os deputados, a Capitania dos Portos. Eles eram muito espertos e controlavam também o trabalho da Capitania dos Portos. Então tinham esses navios que a indústria da pesca soltava e pegava tudo quanto que era peixe, no tempo do defeso também. Eles conseguiram junto com os deputados o telefone e ligaram para Brasília. Eles conseguiram depor um Capitão dos Portos devido às coisas que aconteciam e que a capitania não assumia como devia.

OL - O que a senhora percebe de mudança, de diferente do CPP daquela época para esse momento?

IAB - Eu sempre agradeço e louvo a Deus, porque naquele tempo tinha o Frei Alfredo, que era uma pessoa inteligente e capacitada, era um missionário de coração aberto. Ele dava a vida e era apaixonado pelo povo pobre, ele que escolheu os pescadores. Naquele tempo ele iniciou o trabalho em vários estados. Ele acolhia bem as pessoas e tinha muitas reuniões. Depois que ele morreu ficou o Bernardo, que já estava aqui e era franciscano e saiu de padre e casou.

Hoje não encontro nem padres, nem irmãs em linha de frente, mas como foi bem começado, como Deus precisa de boa vontade e como Jesus foi procurar os pescadores, e ele continua assim. Porque são as pessoas simples, pobres, que têm o coração aberto, que entendem essa vida assim junto ao povo pobre, que era onde Jesus andava e onde Jesus apostou assim nos pescadores. Se nós olharmos aqui o que tem de pessoas levando pra frente, Deus aposta em cima das pessoas como

elas são. Não vai pegar um doutor formado nisso, formado naquilo. Eu vejo assim que é um milagre de Deus, as pessoas que estão em linha de frente, o quanto que elas são doadas, como elas correm pra cá, pra lá. Deixa uma família toda lá. Eu vejo que é a mão de Deus e um trabalho bem iniciado. Isso tudo fez uma geração de vida para doar mais vida.

OL - Qual a relevância do trabalho do CPP ainda hoje?

IAB - Eu acho que qualquer trabalho é importante, porque as pessoas precisam fazer as suas coisas para sobreviver, mas esse aqui não é um trabalho de sobrevivência, esse é um trabalho de paixão. Então eu vejo que Jesus andou no meio do povo durante os seus 33 anos, se tivesse vivido mais, teria estado junto ao povo pobre, necessitado, sofrido, aqueles que o acolhiam e aqueles que faziam o Reino de Deus. Porque o Reino de Deus não é o céu lá em cima, como o povo pensa. O Reino de Deus é o mundo como Deus quer. Então eu acho que os pescadores, os da terra, as mulheres, as mães de família pobres que lutam, todo esse povo, a maioria que não tem valor diante do mundo de hoje, são aqueles que são acolhidos e escolhidos por Jesus e é para eles que ele veio e é para eles, principalmente, que ele deu a vida, aqueles que ele escolheu. Então eu vejo que as melhores coisas no mundo, se tem alguma coisa boa que acontece, você pode



Ir. Amélia no arquivo do CPP nacional, em Olinda (PE)

procurar, porque ela vem do lado da luta dos pobres, das lutas deles, do jeito deles. E quando você ouvir uma pessoa falando sobre vida, sobre luta, sobre caminhada no tempo, você pode ver que é gente pobre. As pessoas pobres têm uma luz, sempre uma luz de Deus e elas têm valores muito grandes, elas sabem valorizar a vida, elas sabem amar, sabem perdoar, também não desanimam fácil, vão em frente e são pessoas felizes.

Novo site do CPP TRAZ DADOS SOBRE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Desde março, o novo site do CPP nacional já está na rede. A página web, além de ter conteúdo diversificado de notícias sobre as questões envolvendo os pescadores e pescadoras artesanais, também traz dados dos conflitos socioambientais em comunidades pesqueiras.

Os dados são os mesmos que já haviam sido publicados no Relatório de Conflitos Socioambientais em 2016. A novidade é que por estarem disponibilizados numa plataforma digital, dentro de um banco de dados, as informações podem ser cruzadas e selecionadas de acordo com o interesse do usuário do site. Além disso, as notícias relacionadas ao conflito também aparecem trazendo informações novas que ajudam

a atualizar os dados apresentados.

No site é possível ter acesso também às publicações feitas pelo CPP, além de galeria de fotos e legislações relacionadas à pesca.

Para saber mais, basta acessar:

www.cppnacional.org.br, ou com seu celular, acesse pelo QR code ao lado!



PESCA EM DEBATE NO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Agentes do CPP em conjunto com pesquisadores, ativistas e pescadores e pescadoras artesanais, participaram de um conjunto de oito atividades durante o Fórum Social Mundial (FSM), realizado entre os dias 13 e 17 de março, em Salvador (BA), que atraiu um público diversificado e interessado na temática da pesca.

Debates sobre a pesca artesanal, conflitos socioambientais, o direito à saúde e o abandono das políticas da pesca artesanal fizeram parte das atividades realizadas. Além desses eventos sediados no Campus da UFBA, duas atividades de vivência puderam ser experienciadas pelos participantes *in loco*, junto às comunidades.

A primeira foi na comunidade quilombola Rio dos Macacos, em Simões Filho (BA), a segunda foi uma Tóxico Tour, em Ilha de Maré, onde os participantes puderam conhecer a grave situação de poluição enfrentada pelos moradores da ilha. Um dos mais importantes sociólogos da atualidade, o português Boaventura de Sousa Santos, também participou da atividade em Ilha de Maré e publicou nesse mês de abril, um artigo sobre a experiência no periódico lusitano, *Jornal de Letras*.

Outro momento importante foi a denúncia da expulsão da Comunidade de Canabrava, de Buritizeiros (MG), realizada no Tribunal Internacional de Despejos (TID). O TID é um tribunal popular e de opinião criado em 2011 pela Aliança Internacional de Habitantes e organizações da sociedade civil, que tem o objetivo de barrar de forma prática e interativa, despejos forçados em todo o mundo.



No FSM, as atividades da pesca tiveram grande participação

CPP E PESCADORES PARTICIPAM DO FAMA E SE POSICIONAM CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DAS ÁGUAS



Josana participa da Assembleia dos povos originários e tradicionais no FAMA

privatização da água”, no dia 18.

Nos dias seguintes, além de participarem como ouvintes, os pescadores e pescadoras artesanais também estiveram presentes em algumas das mesas. A pescadora Eliete Paraguassu do MPP/BA foi uma das participantes da Plenária Unificada 3, no dia 20 de março, que discutiu as experiências de luta e resistência em relação à privatização das águas. Já os pescadores Manoel Bueno (MPP/ES), Josana Serrão (MPP/PA), Clarindo Pereira (MPP/MG) e Martilene Rodrigues (MPP/CE) estiveram presentes nas mesas da “Assembleia dos povos originários e tradicionais pela água”, que reuniu também indígenas, quilombolas, entre outros povos e comunidades tradicionais, no dia 21 de março. A pescadora Josana Serrão falou da importância do território pesqueiro e da união das lutas. “É preciso que o povo da Amazônia, que o povo do Brasil continue vivendo com soberania, porque nós somos soberanos. A gente não precisa de empreendimentos de avanço imobiliário em nossa região, em nossas praias, pra vir nos matar. A gente precisa garantir que o nosso território, que o nosso rio seja preservado. Mas isso só será possível se nós não fizermos a exclusão, mas sim a junção da luta, a junção de todos os povos, a junção de saber que a luta não é de um, que a luta é de todos”, defendeu Josana.

Agentes do CPP e os pescadores e pescadoras artesanais também tiveram uma agenda intensa de atividades logo na semana seguinte ao Fórum Social Mundial. De 17 a 22 de março foi realizado o Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA), em Brasília, que reuniu movimentos sociais e organizações de várias partes do mundo para discutirem os perigos da privatização das águas. O FAMA aconteceu em paralelo e em contraposição ao Fórum Mundial da Água, que reuniu chefes de Estado e grandes corporações ligadas à comercialização da água, como a Coca Cola, a Nestlé, entre outros.

Nos dois primeiros dias houve mais de 200 atividades autogestionadas. Os pescadores e pescadoras artesanais, em conjunto com o Conselho Pastoral dos Pescadores e com outras organizações ligadas à pesca, propuseram e participaram da atividade autogestionada “Articulação dos Pescadores e pescadores artesanais contra a

Vem por aí!

>> A primeira etapa do curso de Formação de agentes do CPP em 2018, acontecerá entre os dias 11 a 16 de junho, em Olinda (PE) e contará com a assessoria do teólogo Marcelo Barros e da pastora e teóloga Nancy Cardoso.

>> Entre os dias 18 e 21 de junho acontecerá, em Olinda (PE), o Seminário Internacional sobre Diretrizes Voluntárias de Pesca de Pequena Escala, organizado pela WFFP (Fórum Mundial dos Povos Pescadores) do qual o MPP é membro.

>> Entre os dias 26 e 27 de junho será realizado o Seminário sobre Carcinicultura em Fortaleza (CE).